

■ Campanha salarial

Tem mulher na pauta!

Uma das conquistas da Comissão de Mulheres do Sindicato foi a de incluir reivindicações específicas de gênero nas pautas enviadas aos grupos patronais nas campanhas salariais.

“Passamos a apresentar muitas reivindicações novas, mas o pouco tempo de negociação das campanhas impediu um debate mais amplo”, lembrou Rosi Machado, coordenadora da Comissão.

Neste ano os sindicatos mudaram a estratégia, apresentando menos cláusulas novas, de maneira que se possa fazer a discussão adequada e avançar nas conquistas e benefícios.

São poucas, não mais de doze, mas todas de grande cunho social, entre elas:

- contratações respeitando cotas de 10% para mulheres, 10% para jovem em primeiro emprego, 10% para maiores de 40 anos e 10% para negros.
- todos os funcionários estudantes receberão subvenção escolar.
- responsabilidade civil e criminal das empresas nos casos de assédio moral e sexual.
- realização de exames gratuitos e periódicos de prevenção de



Subvenção aos estudos é uma das reivindicações na campanha de grande amplitude social

câncer e anemia falciforme.

- implantação do código de conduta e responsabilidade social, com total respeito às legislações trabalhistas e sociais.

- tempo livre para amamentação passaria para duas horas diárias, pelo tempo que for necessário, ficando a critério da mãe a definição do melhor período e local. (Hoje, esse tempo é de meia hora pela manhã e meia hora à tarde até o sexto mês).

“Queremos a inclusão de cláusulas novas já nesta campanha salarial, pois são poucas e teremos tempo de negociá-las”, comentou

Rosi. Ela lembrou também das cláusulas que já estão na convenção, como o auxílio-creche, que podem ser melhoradas.

Nessas cláusulas específicas sobre mulheres, Rosi convoca o envolvimento das mulheres metalúrgicas. “Temos de mostrar no chão de fábrica essa nossa preocupação, pois só assim vamos avançar”, disse ela.

A **Tribuna** está acompanhando as negociações da campanha salarial. E quem quiser mais informações sobre essas cláusulas, é só ligar para a Comissão de Mulheres, no 4128-4200, ramal 4282.

Mal na foto

Relatório feito em 58 países medindo o grau de igualdade alcançado pelas mulheres mostra o Brasil em 51º lugar.

Cinco áreas foram analisadas: participação econômica, oportunidade econômica, poder político, avanço educacional e saúde e bem-estar.

O Brasil ficou em penúltimo em poder político e na 53ª posição em saúde e bem-estar.

Reivindicações mundiais

A Carta Mundial das Mulheres para a Humanidade, que foi lançada em São Paulo no Dia Internacional da Mulher, em 8 de março, já passou pela América Latina, Estados Unidos, Europa e países orientais.

Nesta semana, entre 31 de julho e 2 de agosto, ela estará no Líbano. Depois segue para outros países do Oriente Médio e alcança a África, chegando no dia 15 de outubro em Burkina Faso, um dos países onde os direitos das mulheres são menos respeitados.

A Carta pede legislações internacionais preservando os direitos das mulheres.

Mulher objeto

A secretária Karina Somação, que ganhou notoriedade ao depor na CPI dos Correios, quer aproveitar seus momentos de fama.

Ela pretende posar nua na Playboy e negocia com a revista o valor do serviço.

Karina disse que o dinheiro das fotos servirá para sua campanha a deputada federal pelo PSDB. A revista nega o convite.

abortos ilegais.

Para preparar o projeto, a comissão realizou vários fóruns e debates como determina tratados internacionais. O texto será entregue ao Congresso ainda neste ano para aprovação.

Tribuna Metalúrgica



Nº 2037 - Quinta-feira, 28 de julho de 2005

Campanha salarial

Redução da jornada: Grupo 9 diz não



Mesa de negociação da Federação dos Metalúrgicos com representantes do Grupo 9

Foi essa a resposta dos patrões do Grupo 9 na negociação de ontem. O economista Marcio Pochmman comenta as vantagens da redução e afirma que o aumento da produtividade das empresas permite diminuir a jornada sem redução de salários.

Página 3

Aborto deixa de ser crime

A comissão criada pelo governo com representantes da sociedade, do Executivo e do Legislativo preparou projeto de lei propondo que o aborto deixe de ser crime.

Além disso, o projeto tem re-

gras para que o aborto seja realizado nas redes pública e particular de saúde.

Dados do Ministério da Saúde mostram que todo ano cerca de 240 mil internações no SUS têm como causa sequelas de

Plenária para discutir PLR na Volks

A estratégia para as negociações de PLR será debatida amanhã, às 16h, no Sindicato. Todos estão convocados.

As novas cláusulas sociais

A Tribuna Mulher, na página 4, mostra as novas cláusulas sociais reivindicadas nesta campanha salarial.

Lá sim

Brasília é a cidade brasileira com melhor qualidade de vida, apontou estudo da Fundação Getúlio Vargas.

Por aqui...

São Paulo ficou pouco acima da média, Rio de Janeiro está abaixo e Belém é a pior colocada.

Boa notícia

O governo liberou R\$ 509 milhões para investimentos em obras e serviços.

Olha a grana!

As empresas brasileiras devem captar R\$ 49 bilhões no mercado de capitais no País este ano.

Bom negócio

A Nestlé conseguiu elevar em 10% as vendas de Nescau e Nescafé com o patrocínio de apenas 18 jogos do Brasileirão.

E vai melhorar

Ontem, a empresa anunciou que pretende patrocinar mais 80 partidas.

É pouco

Juros cobradas pelos bancos caíram pela primeira vez este ano e foram de 49,4% para 49%.

Tá certo!

A exemplo do Brasil, o Uruguai denunciou os EUA na Organização Mundial de Comércio pelo pagamento de subsídios agrícolas.

Explicando

Recentemente, os uruguayos elegeram, pela primeira vez, um presidente de esquerda.

E você?

Pelo menos 40% da população mundial assiste a uma novela por dia. Isto é, a cada 24h, 2,5 bilhões dos 6,8 bilhões de habitantes do planeta acompanha um folhetim eletrônico.

Mercedes-Benz

Comissão é empossada



Os novos companheiros da Comissão de Fábrica na Mercedes e diretores do Sindicato

Tomaram posse ontem os 20 companheiros e uma companheira na Comissão de Fábrica na Mercedes-Benz. Eleitos em abril, junto com o Comitê Sindical, eles escolheram a luta pelo emprego como prioritária para a gestão.

“Estamos sempre de olho no ritmo da produção, monitorando o número de trabalhadores e o volume de produção. Foi essa vigilância que proporcionou a contratação

de 2.200 novos companheiros no último período. É nossa maior vitória”, resumiu Walter Souza, coordenador da Comissão e do Comitê Sindical.

Junto a isso, Souza acrescenta também como tarefa essencial da Comissão de Fábrica e da CIPA o controle de horas-extras.

“Tirar a produção na base de hora extra inibiria as contratações e prejudicaria a qualidade de vida no trabalho”, disse o coordenador.

Grande imprensa

Veja manipula e se “justifica”

A revista *Veja* continua produzindo jornalismo inventado sobre a crise política. No exemplar que está nas bancas (edição 1.915) há de tudo em termos de manipulação de informações.

Mas a sacanagem chega a um ponto absurdo na página 65. Encerando matéria que tenta envolver o governo em uma série de denúncias mas não prova nada, a revista coloca este incrível texto: “Pela qualidade de suas fontes e pela proximidade delas com os fatos, *Veja* decidiu narrar o que se leu aqui”.

Não se conhecia comportamento igual em jornalismo. Uma reportagem fala por si: apresenta fa-

tos, análises, dados e deixa a conclusão para o leitor.

Mas se a própria *Veja* escreve uma justificativa se defendendo é porque nem ela confia nas suas informações. Isto significa que colocou na página o que era de seu interesse, sem se importar com a verdade e tascou a tal justificativa para se defender no caso de levar um processo. Indiretamente a revista admite que está manipulando informações.

Por isso fala em fontes.

Fontes são as pessoas ouvidas para a feitura de uma reportagem. Por que *Veja* diz fontes e não cita os nomes das pessoas na matéria, como acontece em toda reportagem decente?

PLR

Assembléia na União e Edem

Hoje é dia de assembléia para discutir e votar a proposta de PLR na Edem, de Santo André. Amanhã a assembléia será na Trefilação União, de São Bernardo.

Hoje, o Sindicato espera concluir as negociações com a Evacom e com a SEA, também de São Bernardo.

Emprego

Plantão da CTR na Sede do Sindicato

A Central de Trabalho e Renda da CUT (CTR) continua selecionando auxiliares de produção para fábrica de autopeças em Santo André

Também existem vagas na TIM de Santo André para operadores de telemarketing destinadas a jovens a partir dos 18 anos com segundo grau completo.

Outro destaque é a seleção de pessoas com deficiência para rede de lojas de eletroeletrônicos.

Amanhã é dia de plantão da CTR na Sede do Sindicato, entre 9h e 14h.

Ela também atende todos os dias a partir das 8h, na Avenida Artur de Queirós, 720 - Casa Branca, em Santo André, e na Alameda da Saudade, 186 - Parque 7 de Setembro, em Diadema. Mais informações no 4979-3699 ou no portal www.central.org.br

AGENDA

Os metalúrgicos e a regionalidade

Este é o tema do debate com Jeroen Klink, secretário de Desenvolvimento e Ação Regional da Prefeitura de Santo André, na próxima terça-feira, às 14h, no Centro Celso Daniel.

JMB

Sindicalização hoje, durante o horário de almoço, próximo ao restaurante.

Campanha salarial

G-9 foge do debate sobre redução

Os patrões do Grupo 9 (máquinas e eletroeletrônicos) só conversam sobre redução de jornada numa negociação tripartite, ou seja, que envolva também o governo, além de trabalhadores e empresários.

Foi essa a primeira resposta a uma das mais importantes reivindicações da campanha salarial, na segunda rodada de negociação com o G-9, que aconteceu ontem.

Para o presidente da Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT (FEM-CUT), Adi dos Santos Lima, há todo o interesse em fazer o debate sobre a redução com os empresários e com o governo. “Mas vejo que com essa resposta, os patrões tentam se eximir de uma responsabilidade”, critica.

Hora-extra

Para ele, a discussão sobre jornada tem de avançar ainda mais, incluindo também o controle de horas extras. “É ela que inibe as contratações e prejudica a qualidade de vida no trabalho. É preciso acabar com as longas jornadas”, acrescentou.

Além da jornada, a FEM e o Grupo 9 prosseguiram no debate sobre as novas cláusulas sociais (veja na *Tribuna Mulher*, página 4 desta edição). Como na negociação anterior, a conversa de ontem não foi conclusiva e o grupo promete uma resposta dia 12 de agosto.

“Eles (os patrões) também quiseram entrar na questão econômica. Quem sabe na próxima reunião já tenhamos um índice de reajuste”, disse Adi.

Silêncio

Até ontem, os grupos 5 (autopeças), 10 (lâmpadas e metais) e fundição não haviam se manifestado.



Bancada dos trabalhadores explica aos patrões detalhes das novas cláusulas sociais

Quatro perguntas a Márcio Pochmann

Economista e professor da Unicamp, o ex-secretário de Trabalho da Prefeitura de São Paulo fala de redução da jornada e campanha salarial

Qual o caminho para a redução da jornada?

É pela produtividade alcançada pelas empresas. A jornada de 44 horas entrou na Constituição de 88 após as lutas do movimento sindical na transição da ditadura para a democracia. De lá pra cá houve ganhos de produtividade que não foram repassados para os salários nem para o tempo de trabalho.

A jornada menor poderia ser compensada na produtividade?

Há espaço para discutir o que fazer com os ganhos de produtividade porque seus produtores não foram beneficiados com elevação do salário ou redução da jornada.

Para os empresários a redução aumenta os custos. É verdade?

Jornada reduzida com manutenção de salários eleva custos.

Mas temos que considerar a dinâmica da economia. Haverá mais emprego e, com isso, mais renda, maior consumo, maior arrecadação de impostos. Tudo isso pressionará as empresas a aumentarem o investimento, o que amplia a produtividade. Assim, os custos maiores diminuem com o tempo.

O que se pode esperar das campanhas salariais no segundo semestre?

Temos de considerar o reajuste do salário mínimo com aumento real e a correção da tabela do Imposto de Renda que trouxe mais dinheiro ao trabalhador. Esses dois elementos já apresentam impacto positivo na atividade econômica.

Então há espaço para os trabalhadores fazerem a diferença esse ano, como fizeram no ano passado, e conquistar a elevação de remuneração nas campanhas salariais.

Luta responsável

A saúde como luta sindical implica uma responsabilidade que vai além do assistencialismo.

Não basta apenas pensar na vítima, que só concorda em denunciar quando já perdeu tudo, até o emprego, se 25 % de todos que trabalham permanecem calados, sofrendo a mesma violência.

Reparação é falsa vitória

No Brasil ainda é nova a questão da reparação dos danos por assédio. Há poucos anos fazemos uma discussão mais abrangente sobre o tema.

Entretanto, já está firmado entre empresários o conceito que processos por assédio e por danos físicos no trabalho não podem se transformar numa fábrica de indenizações milionárias.

A própria Justiça tem decidido, cada vez mais, por sentenças acanhadas, muito aquém das expectativas das vítimas. Sentenças essas, proferidas após anos em penosos processos que causam, frequentemente, mais humilhações e constrangimentos que o próprio assédio.

Prevenção é o caminho

Ainda que mais difícil, e trazendo menor visibilidade, os sindicatos coerentes e responsáveis devem usar todo seu poder na prevenção contra o assédio no trabalho, que degrada a saúde psíquica e destrutura o indivíduo.

A coerência está em valer-se da ação sindical, do poder de organização nos locais de trabalho, da capacidade de intervenção nas gestões autoritárias e repressoras de muitas empresas.

O responsabilidade está no entendimento que a luta pela cidadania, liberdade e respeito ao trabalhador se dá a partir do chão de fábrica, no dia-a-dia de trabalho e não apenas depois da demissão.

Clareza nas ações

Reparação do dano é direito individual garantido em lei. É justo e não abrimos mão.

Prevenção é coerente e ética, traz orgulho e crescimento porque é ação coletiva e estimula a união entre as pessoas na luta por uma vida melhor. Reafirma-nos enquanto trabalhadores, cidadãos, honestos e brasileiros.

Departamento de Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente

Mude para seu apartamento em fevereiro ou agosto de 2006

A Cooperativa Habitacional do Sindicato (CoopSind) vende as últimas unidades do condomínio Villas de Espanha, em São Bernardo. Em fase de conclusão das obras, os apartamentos têm dois dormitórios e ampla área de lazer. Condições especiais de financiamento. Para mais informações e inscrições vá até o primeiro andar da Sede do Sindicato ou telefone para 4128-4200.